

Apresentação

O artigo de Marina Vergueiro Forjaz, publicado em junho de 1951, na Revista Annaes de Enfermagem, surpreende o leitor. A multiplicidade de informações descritas de forma concisa e objetiva sobre a Universidade de Notre Dame, fundada em 1842, em Indiana, nos Estados Unidos da América, permite apreender o “olhar” de uma estudante estrangeira. A autora, diplomada no Brasil pela Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, descreve as descobertas e as experiências vivenciadas naquela Universidade, enfocando de forma peculiar o colégio feminino – St. Mary’s College, que congrega os Departamentos de Filosofia, Letras, Artes, Economia Doméstica e Enfermagem. Forjaz dedica especial atenção ao ensino de enfermagem na Universidade de Notre Dame, através do Departamento de Enfermagem. A escola, doze anos após a inauguração, já incorporava as transformações no ensino que a enfermagem moderna recomendava. Para melhor compreensão do desenvolvimento do ensino de enfermagem nos Estados Unidos, a autora faz breve resgate histórico sobre a estrutura curricular e os ajustes necessários na duração do curso. Por último, destaca que a Universidade de Notre Dame oferecia aos estudantes sólida educação profissional, oferecendo atividades culturais, religiosas, sociais e esportivas de forma igualitária, independentemente do Departamento ou da Escola o qual estavam inseridos. Identificou como finalidade maior desta Universidade formar profissionais educados e cultos. O texto nos leva a refletir sobre a formação que temos e aquela que queremos.

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço

Antonio José de Almeida Filho

Fernando Porto

Diretoria Colegiada do Nuphebras

Presentation

The article from Marina Vergueiro Forjaz, published in June of 1951, in the *Annaes de Enfermagem Magazine*, surprises the reader. The multiplicity of describe information in a concise and objective way, about the University of Notre Dame, founded in 1842, on Indiana in the United States of America, allow us to understand the “view” of a foreign student. The author, graduated in Brazil by the School of Nurses of the São Paulo Hospital, describes the discovers and experiences lived in that University, focusing, in a peculiar way, the women college – St. Mary’s College, that reunite the Philosophy, English, Arts, Domestic Economic and Nursing Departments. Forjaz pay attention, specially, to the learning of nursing in the University of Notre Dame, trough the Nursing Department. The school, twelve years after its inauguration, already had incorporated the transformations in the learning that the modern nursing recommended. To a better comprehension of the learning development in nursing in the United States of America, the author does a brief historical rescue about the curricular structure and the necessary adjustments in the course duration. For the last, detaches that the University of Notre Dame offered to the students solid professional education, besides cultural, religious, social and sportive activities, in the same way for every student, independent of the Department or of the School in which they were. She identified as major finality of this University, to graduate well educated and cult professionals. The text leads us to reflect about the formation that we have and the one we want.

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço
 Antonio José de Almeida Filho
 Fernando Porto
Board College of Nuphebras

Presentación

El artículo de Marina Vergueiro Forjaz, publicado en junio de 1951, en la *Revista Annaes de Enfermagem*, sorprende el lector. La multiplicidad de informaciones descritas de forma corta y objetiva, sobre la Universidad de Notre Dame, fundada en 1842, en Indiana en los Estados Unidos de América, permite aprehender el “mirar” de una estudiante extranjera. La autora, graduada en Brazil por la Escuela de Enfermeras del Hospital São Paulo, describe las descubiertas y las experiencias vividas en aquella Universidad, enfocando de forma peculiar el colegio femenino – St. Mary’s Collage, que reúne los Departamentos de Filosofía, Letras, Artes, Economía Doméstica y Enfermería. La escuela, doce años después de la inauguración, ya incorporaba las transformaciones en la enseñanza que la enfermería moderna recomendaba. Para mejor comprensión del desarrollo de la enseñanza de enfermería en los Estados Unidos de América, la autora hace un breve rescate histórico sobre la estructura curricular y los ajustes necesarios en la duración del curso. Por último destaca que la Universidad de Notre Dame ofrecía a los estudiantes sólida educación profesional, ofreciendo actividades culturales, religiosas, sociales y deportistas de la misma forma, independientemente del Departamento o de la Escuela en la cual estaban inseridos. Identificó como finalidad mayor de esta Universidad, formar profesionales educados y cultos. El texto llévanos a reflejar sobre la formación que tenemos y aquella que queríamos.

Lúcia Helena Silva Corrêa Lourenço
 Antonio José de Almeida Filho
 Fernando Porto
Directoria Colegiada del Nuphebras

O DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM NUMA UNIVERSIDADE CATOLICA DOS ESTADOS UNIDOS

MARINA VERGUEIRO FORJAZ (1)

A Universidade de Notre Dame, (Notre Dame University, como dizem os americanos), situada no norte do Estado de Indiana, a uns 130 Kms. de Chicago, é uma das mais velhas Universidades católicas dos Estados Unidos.

Foi fundada em 1842 pelo Reverendíssimo Padre Moreau, da congregação francesa de Santa Cruz, e regida pelas leis do Estado de Indiana, 2 anos mais tarde.

A Universidade ocupa uma area aproximada de 100.000 m², com mais de 30 edifícios para as suas finalidades universitárias, e 12 edifícios residenciais, a maioria dos quais em estilo provincial francês.

É instituição particular, dirigida pelos padres dessa mesma congregação que, uma vez estabelecida nos Estados Unidos, se americanizou rapidamente.

A Universidade tem capacidade para 2.800 alunos residentes, e se mantém à própria custa. É composta de vários colégios e instituições agrupadas nos Departamentos de Ciências, Filosofia, Letras e Artes.

Notre Dame possui inúmeros títulos de glória!

1 — No Departamento de Ciências:

- a) A *Secção de Botânica*, organizada pelo célebre Green.
- b) A *Secção de Física e Química*, onde trabalhou Lawrence o inventor do esmagador de átomos — que lá está enorme, magestoso e impressionante! — onde trabalhou também o padre Newland, precursor da borracha sintética pelos seus estudos sobre a vulcanização da borracha.

(1) E. D. Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo. São Paulo. Bacharel. Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae de São Paulo. Bacharel de Ciências em Enfermagem do St. Mary's College, Notre Dame University, Indiana.

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

213

- c) *A Secção de Microbiologia*, aonde se fazem experiências sôbre virus, em animais asséticos.
- 2 — No Departamento de Filosofia:
O Instituto Medieval, que conta com a presença anual de Maritain e de Gilson.
- 3 — No Departamento de Letras:
Uma coleção de obras de Dante considerada uma das mais completas do Mundo.
- 4 — No Departamento de Arte:
A Galeria de Arte também considerada uma das mais preciosas dos Estados Unidos.

Mas Notre Dame é famosa, famosíssima mesmo, nos Estados Unidos, não por causa de qualquer uma dessas organizações notáveis, mas por causa... do seu foot-ball, rubgy, como dizem os ingleses. Confesso que fiquei desapontada quando soube, ao partir para os Estados Unidos, que ia para uma Universidade célebre..., pelo foot-ball! Mas o meu desapontamento transformou-se em admiração quando assisti pela primeira vez a um jogo de foot-ball. Era uma linda tarde de outono... o céu azul, as folhas douradas, o ar frio anunciando as próximas nevadas. O stadium de Notre Dame, para 56.000 espectadores, completamente lotado. Enquanto os torcedores gritam o "cheer" para o seu time, entra no campo a banda de Notre Dame, dirigida por um baliza; depois das circumvoluções de praxe coloca-se a um lado; aparecem no campo, entre aplausos, os times contendores, da Universidade de Washington e da Universidade de Notre Dame; antes de iniciar o jogo, os rapazes de Notre Dame, esplêndidos de vigor físico, então, acompanhados pela banda, um hino a Nossa Senhora, o hino da vitória, o mesmo que na última guerra entoavam antes de iniciar algum combate.

Confesso que, para uma brasileira, foi um espetáculo inédito: rapazes jovens e garbosos, cheios de vida e de alegria invocarem Nossa Senhora diante de um público de 56.000 espectadores!

Isso nunca aconteceria no stadium de um país católico... pensei pesarosa.

E isso refletia bem o espírito religioso da Universidade de Notre Dame, amor filial a Nossa Senhora, nenhum respeito humano, um ardor apostólico em todos os atos da vida estudantina, inclusive... no foot-ball!

St. Mary's College é o colégio feminino da Universidade de Notre Dame; é, todavia, autônomo e mantém-se à própria

custa. Foi fundado em 1844 pelas Irmãs francesas da mesma Congregação de Sta. Cruz.

É impressionante pela sua beleza arquitetônica: um grande edifício, relativamente novo, em estilo Tudor da Inglaterra, e vários edifícios velhos em estilo provincial francês, todos harmoniosamente dispostos num belíssimo parque, cortado pelas alamedas de velhos olmos e refrescado pelas águas tranquilas do seu pequenino lago.

St. Mary's College tem capacidade para 500 alunas residentes, vindas de todas as partes dos Estados Unidos.

É um colégio de meninas ricas que, entretanto, se habilitam para exercer uma profissão liberal, depois de alcançar o bacharelado num dos vários ramos das ciências ou das artes.

O nível intelectual do St. Mary's College, assim como de todos os colégios americanos, é considerado pelos próprios educadores americanos, intermediário entre o secundário e o superior; entretanto, o colégio americano, pertence à Universidade, e confere o grau de bacharel.

Há no St. Mary's College vários departamentos: Ciências, Filosofia, Letras, Artes, Enfermagem e Economia Doméstica.

O Departamento de Enfermagem foi inaugurado em 1937; é relativamente recente, considerando que o St. Mary's College já é centenário. Em Outubro de 1949 a Escola de Enfermagem do St. Mary's College foi classificada no restrito grupo que obteve o grau máximo dessa classificação.

Para maior clareza desta exposição façamos um brevíssimo retrospecto sobre a evolução da Escola de Enfermagem, nos Estados Unidos.

Nos primórdios da Enfermagem, tipo Florence Nightingale, nos Estados Unidos, lá por 1890, as primeiras Escolas de Enfermagem, denominadas "Escolas de Treinamento" mantinham cursos de 2 anos, muitos dos quais eram deficientes em serviços fundamentais; logo estes cursos foram ampliados para 3 anos; ainda assim as condições para a matrícula eram baixas, sob o ponto de vista intelectual, embora rigorosas sob o ponto de vista moral; as instrutoras e dirigentes careciam também de preparo adequado.

Á medida que a educação e a medicina foram evoluindo, verificou-se a necessidade de aperfeiçoar o curso de 3 anos, tanto na parte teórica quanto na parte prática, afim de formar, além de melhores enfermeiras, melhores dirigentes da profissão incipiente, e melhores professores de enfermeiras.

Paulatinamente o velho tipo de "Escola de treinamento" foi-se transformando no tipo de Escola de Enfermagem profissional.

Em 1909 chegou-se á iniciativa de incluir o Departamento de Enfermagem em alguns colégios numa tentativa para se resolver dessa maneira o problema da base científica e da cultura geral indispensáveis, não só às educadoras de enfermeiras, mas também às próprias enfermeiras. Em 1916, apareceram as primeiras escolas com programa de 5 anos, embora se conservem ainda os programas de 3 anos, que hoje exigem ginásio como preparo mínimo para a admissão e que ainda hoje é o tipo mais comum de escola de enfermagem.

O programa de 5 anos foi organizado da seguinte maneira: 2 anos num colégio para estudo das ciências básicas, biológicas, físicas e sociais; 2 anos e meio em hospitais para estudo das ciências médicas e da arte da enfermagem em correlação com o treinamento prático: os últimos seis meses de novo no colégio para estudo das cadeiras de didática. Além do diploma de enfermeira, a estudante recebe o bacharelado em ciências; está apta, não só a dirigir uma enfermagem, como também a ensinar enfermeiras. Hoje entretanto, há uma tendência a reduzir o curso de 5 anos, considerado o mais completo, para um curso de 4 anos, que os americanos chamam curso de integração, e para o qual foi estudado um programa ininterrupto, sem a separação da vida colegial da vida hospitalar, mas ao contrario, integrando-as.

A razão desta redução de 5 anos para 4, é a convicção de que nos 2.1/2 anos de prática hospitalar, havia um grande desperdício de tempo, por falta de planos preestabelecidos, e ainda a necessidade de formar profissionais num lapso de tempo que não excedesse as possibilidades das concurrentes.

Além do bacharelado, as enfermeiras nos Estados Unidos, com mais um ano de estudos nas Universidades, podem pretender ao grau de "Master", e ainda além, a um doutorado em ciência da enfermagem. Estes 2 últimos graus, são entretanto, para uma pequena minoria de enfermeiras.

O livro do Comité sobre a fundação da Enfermagem: "A program for Nursing Education", 1948, assim como o livro da Dra. Brown, "Enfermagem para o Futuro", 1948, que estudam cabalmente o problema da educação de enfermeiras, ressaltam também a necessidade de treinar as enfermeiras práticas "practical nurses", em escolas adequadas, de maneira a melhorar o cuidado do doente; porém, à enfermeira prática, nos Estados

Unidos, geralmente só se confiam cuidados de menor responsabilidade, como serviços de rotina, na parte referente à limpeza e arrumação das enfermarias, ou algum cuidado simples ao doente; entretanto, mesmo para essa função, é necessário um preparo adequado. Não é como aqui que a enfermeira prática faz de tudo, e não raro técnicas e cuidados que as próprias graduadas pelos Estados Unidos, não fazem. A situação americana é obvio notar, é completamente diferente da nossa.

Mas voltando ao St. Mary's College, a sua Escola de Enfermagem segue a tendência moderna da Enfermagem americana: iniciou em 1950 um programa de 4 anos; até 1949, ofereceu 2 programas de 5 anos.

1) O programa profissional *básico*, com o curso colegial, visando o diploma de enfermeira, e o bacharelado em ciência.

2) O programa profissional *adiantado*, com o curso colegial, visando o bacharelado em ciência com especialização em educação de enfermeiras.

Ao curso básico são admitidas ginásianas, que tenham alcançado a média final acima de 85. A experiência profissional básica, depois dos 2 anos colegiais, é adquirida durante 2 anos e meio em quatro grandes hospitais, no Estado de Ohio: Hospital Geral, Hospital de Crianças, Hospital de Tuberculosos, Hospital de Doentes Mentais e numa Agência de Saúde Pública. Findo o currículo hospitalar e recebido o diploma de enfermeira, as estudantes voltam ao St. Mary's College onde lhes são admitidas enfermeiras diplomadas por uma escola de *en-dática*, e onde recebem, após 5 anos de curso, o grau de *Bacharel em Ciência*, conforme mencionei há pouco.

Ao curso profissional *adiantado* ou curso pós-graduado só são admitidas enfermeiras diplomadas por uma escola de enfermagem de 3 anos reconhecida, isto é, que esteja dentro dos padrões mínimos para o reconhecimento. As candidatas ao curso *adiantado*, além de enfermeiras graduadas, devem ser também registradas segundo as leis do seu estado. É obvio que a estas, só lhes faltam os cursos colegiais, incluindo a especialização em educação de enfermeiras.

A enfermeira americana pode concluir o curso colegial em 2 anos; às vezes leva 2 anos e meio e até 3; isso depende das suas possibilidades intelectuais.

A vida da estudante de enfermagem durante o período colegial é absolutamente igual à vida das outras estudantes da universidade: mesmas aulas teóricas e de laboratório, ombro a ombro com estudantes de medicina, de ciências físicas e ma-

temáticas, etc; mesmas atividades culturais, religiosas, sociais e esportivas, mesma participação em clubes. O club das enfermeiras chama-se "Club S. Vicente de Paulo"; promove reuniões de interesse profissional e uma das suas finalidades primordiais é desenvolver, nos seus membros, o espírito cristão na enfermagem; estudam-se muito particularmente as questões de deontologia, e procura-se despertar na enfermeira o senso profissional, sob o ponto de vista católico, isto é a sua responsabilidade sobre a vida do doente; discute-se a legislação moderna americana no campo da medicina, e a necessidade, de acôrdo com Pio XI, de fortalecer cada vez mais a Associação de Enfermeiras Católicas, como um dos meios de defesa dos princípios cristãos. As estudantes de enfermagem que iniciam o curso básico, usam os mesmos uniformes de inverno e de verão que as outras estudantes usam, pois não tiveram ainda contato com o hospital. As enfermeiras graduadas usam o seu uniforme de enfermeiras, se trabalharem como enfermeiras do colégio, ou trajam à paisana, se frequentarem o colégio unicamente para a especialização em educação de enfermeiras.

O ponto de vista do St. Mary's College é: educar a candidata a enfermeira nos princípios da filosofia cristão que considera, com Aristoteles, o ser humano um ser hilomôrfico, isto é composto de corpo e alma, e ao mesmo tempo, torna-la uma moça tão culta quanto as outras que pretendem a outras profissões liberais.

"Uma boa escola de enfermagem, diz Sister M. Amadeo num artigo publicado pelo "American Journal of Nursing" de maio de 1950 á página 284, oferece ás suas estudantes uma sólida educação profissional. Um bom colégio oferece um programa de cultura; 13 anos de experiência combinando as vantagens de educação profissional e colegial num só programa são testemunhas do sucesso do plano do St. Mary's College. A estudante de enfermagem, procurando o St. Mary's College, tem um duplo objetivo: tornar-se uma profissional assim como uma moça educada e culta".

